

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

EM DIREÇÃO AO RENOVO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ BRASILEIRA

DOMINGUES, Gleyds Silva. **Andragogia de Jesus**: ensinar e aprender. Curitiba: ADSantos, 2016. 96 p.

Willibaldo Ruppenthal Neto¹

Gleyds Silva Domingues, autora deste novo livro a respeito de educação cristã, é professora das Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR), da Faculdade Cristã de Curitiba (FCC), e da Faculdade de Administração, Educação e Letras (FACEL), sendo alguém com bagagem na educação de forma prática e ativa. Sua formação também lhe fornece arcabouço para tratar do tema: além da formação a nível de graduação em Educação Cristã e Pedagogia, possui mestrado em Educação e doutorado em Teologia, aliando bem as duas áreas do conhecimento. Possui, portanto, o *know-how* necessário para tratar do ensino cristão, tanto a nível teórico como prático.

Neste livro, a autora apresenta uma proposta bastante clara e específica: não pretende estabelecer uma longa e densa dissertação a respeito do ensino cristão, mas um breve manifesto que busca apresentar de forma clara e prática como os princípios presentes no ensino de Jesus podem e devem não somente influenciar, mas também definir a educação cristã. Busca, portanto, não somente apresentar a forma como Jesus “ministrava e conduzia seus ouvintes adultos” (p. 14), mas também indicar como tal ensino sugere que a educação cristã seja “completa, significativa e, sobretudo, relacional” (p. 12).

¹ Professor do Bacharelado em Teologia Presencial e do Bacharelado em Teologia EAD das Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Aluno de doutorado do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre e Graduado (Bacharelado e Licenciatura) em História pela UFPR, e Bacharel em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Membro discente do Núcleo de Estudos Mediterrânicos (NEMED). E-mail para contato: willibaldoneto@hotmail.com

O caminho pelo qual tal educação poderá ser alcançada também é apresentado: cabe aos educadores aprenderem com Jesus que não basta buscar que os aprendentes ouçam e memorizem as informações proferidas, mas favorecer que os mesmos desenvolvam a reflexão e a compreensão, as quais são possibilitadas quando a educação se dá de forma “significativa, participativa, envolvente e reflexiva” (p. 14). Sendo assim, cabe às Escolas Bíblicas e à Igreja em geral, a conscientização de que na educação cristã se deve “oportunizar práticas e vivências inter-relacionadas com a vida e com os problemas do cotidiano” (p. 13).

Não é um trabalho recheado de referências bibliográficas, tendo apenas 11 referências além da Bíblia. Porém, tal ausência se dá muito mais pelo caráter do livro do que pelo conhecimento da autora. Afinal, apesar de ter amplas e variadas leituras a respeito de educação, teologia e ensino cristão – como fica claro nas referências bibliográficas de sua tese de doutorado –, a autora opta por não utilizar as mesmas diretamente, restringindo-se a utilizar aquilo que já absorveu destas várias leituras a partir de suas próprias palavras e ideias, a fim de proporcionar ao leitor uma leitura mais suave e agradável, ao alcance da igreja como um todo, ao mesmo tempo que se faz útil e instrutivo a professores de Escola Bíblica, teólogos e pastores.

Tal instrução não se dá somente por um conteúdo teórico, mas estabelece princípios de forma prática, a exemplo dos “Quatro Ds”, que são o desejo, a desestruturação, o desafio e a decisão. Tais princípios devem seguir uma ordem, afinal, são passos para se estabelecer o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a famosa desestruturação, tão pregada na pedagogia atual, é apresentada não como um fim, um objetivo, mas como um passo em um processo maior. Afinal, se tal desestruturação ocorre, é para que uma nova concepção seja construída, e não para que o conhecimento fique derrubado, por terra, como parece ser a intenção de algumas metodologias pedagógicas que vêm tomando espaço no cenário educacional brasileiro.

Estes passos são em grande medida acompanhados por uma mudança de níveis dentro do processo de aprendizagem, no qual o aprendente passa de um conhecimento de “senso comum” (1º nível) para uma apropriação dos códigos (2º nível), uma criticidade (3º nível) e, por fim, um posicionamento frente ao conhecido (4º nível). Sendo assim, o posicionamento dos aprendentes não deve se dar como ponto de partida do aprendizado, mas como resultado de um processo de construção. Isto não significa desprezar o conhecimento prévio dos mesmos, mas entender que tal conhecimento deve ser uma base a ser inclusive desconstruída, a fim de existir um processo de construção de conhecimentos. Tal lição, implícita no estabelecimento de níveis, é valiosa. Afinal, diferente de algumas abordagens pedagógicas atuais, não se propõe que o primeiro conhecimento dos aprendentes seja necessariamente um conhecimento crítico (3º nível), nem um posicionamento consciente e relevante frente ao conhecido (4º nível), mas provavelmente um conhecimento de “senso comum”, que deve ser ultrapassado pelo processo de ensino e aprendizagem, apesar de lhe servir de base.

São muitas as qualidades deste livro: além de breve e simples, facilitando a leitura por um amplo público, apresenta uma linguagem bastante agradável, em verdadeiro diálogo com

o leitor. Segue, portanto, a própria proposta educacional, buscando estabelecer um relacionamento entre autora e leitor, semelhante ao relacionamento entre professor e aluno, ou educador e aprendiz. Neste sentido, atem-se à sua proposta, ensinando o método de Jesus de diálogo e exemplificação, não somente nas palavras que são proferidas ao longo do livro, mas também na própria forma que o livro se apresenta.

Também se deve destacar que o livro serve como mecanismo crítico para professores e educadores cristãos que desejam encontrar “novos caminhos para uma abordagem mais dinâmica, significativa e democrática” (p. 19), não somente pelo que ensina, mas também pelo seu caráter prático, presente em todo o livro e coroado nos vários direcionamentos de aplicação prática, presentes ao final dos capítulos. Assim, não somente se incentiva “a aplicação do ensino à vida” (p. 19) dos aprendentes, mas também a própria aplicação da leitura à vida dos educadores que decidiram buscar neste livro um renovo de sua visão a respeito da educação cristã.

A grande lição do livro, que é a importância e beleza da inovação no processo de ensinar, é apresentada não somente nas páginas do mesmo, mas também em sua existência. Trata-se de uma obra que nos lembra como nossas referências a respeito de educação cristã são antigas e, em grande medida, ultrapassadas, levando-se em conta que muitas destas foram originalmente escritas nas décadas de 1970, 1980 e 1990, sendo reeditadas inúmeras vezes e afirmadas como “clássicos” quando se deveria, pelo próprio caráter de inovação da educação, se promover e incentivar a escrita de novas perspectivas e novas propostas para a educação cristã. Parabéns, portanto, a professora Gleyds por tal trabalho (e pelos demais que sei que está produzindo) e incentivo aos leitores desta resenha que também façam parte deste movimento de renovo na educação cristã no contexto brasileiro, que se faz não somente necessária, mas urgente. Mãos à obra!